SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CAXAMBU

Av. Camilo Soares, 68 - Centro 37.440-000 Caxambu - MG

D12 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

1_ Leia o texto abaixo:

Leia o texto abaixo:

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Trad. Eric Nepomuceno 5ª ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

(A) a viagem foi longa.

(B) as dunas eram muito altas.
(C) o mar era imenso e belo.

(D) o pai não o ajudou a ver o mar.

2_ Leia o texto para responder a questão abaixo:

Admirável Chip Novo

Pitty

Pane no sistema alguém me desconfigurou
onde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vêm eles novamente, eu sei o que vão fazer:
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia,vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba
Leia,vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga

Não senhor, Sim senhor, Não senhor, Sim senhor
[...]

Fonte: http://letras.terra.com.br/pitty/

A forma como os verbos são utilizados nas segunda e terceira estrofes da letra da música reforça a ideia de

(A) ordem, pois o eu da música é governado por um sistema.

(B) alegria, pois o eu do texto concorda com o sistema.
(C) desejo, pois o eu da música era livre.

(D) revolta, pois o eu do texto critica o sistema.

3_ Leia o texto para responder a questão abaixo:

Quintais

Adriana Lisboa

Na casa do meu avô, havia quatro quintais.

No principal, o portão se abria para a rua, e ali ficava a casa propriamente dita, e por cima do muro baixo a gente via as cabeças das pessoas que passavam pela rua, sempre tão devagar. Às vezes vinha dar na varanda o cheiro do rio, um cheiro de pano e de barro. Na garagem descoberta, sobre os cascalhos, dormia a Variant marrom do meu avô.

À esquerda, separado por um muro com uma passagem, ficava o universo dos abacateiros e o quartinho que o meu avô chamava de Petit Trianon. Nós apanhávamos abacates para fazer boizinhos com palitos de fósforo. O Petit Trianon eu não me lembro para que servia, ficava quase sempre fechado. Mas eu tinha pesadelos com ele.

À esquerda, separado por outro muro com outra passagem, ficava um universo híbrido em que cabiam orquídeas numa estufa, galinhas, goiabeiras [...]

À direita do quintal principal, ficava o último, e quase proibido. Havia o muro, mas na passagem tinha um portãozinho baixo de madeira, que às vezes a gente pulava por prazer. [...]

Fonte: http://www.releituras.com/adrilisboa_quintais.asp

No trecho do terceiro parágrafo “Mas eu tinha pesadelos com **ele**.”, a palavra grifada se refere ao

(A) muro com uma passagem.
(B) avô.
(C) quartinho.

(D) cheiro de chuva.

4_ Leia a tirinha da Turma da Mônica e responda:

(concurso público – PMPG-PR). Turma da Mônica – Maurício de Souza



(*Estado de S.Paulo*, 15.06.2007

O texto de Maurício de Sousa é surpreendente porque

(A) o autor introduz, no segundo quadrinho, personagens diferentes daqueles do primeiro quadrinho.

(B) Mônica, a brava, está acariciando o amigo Cascão.

(C) Cebolinha estava tão distante da cena que tinha visto, apenas, vultos.
(D) o leitor parece testemunhar, com Cebolinha, o assassinato de Cascão.

5_ Leia o texto abaixo e responda

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem

o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde”, garante Tamara

Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate. “Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis, porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo”, justifica. Já a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua composição. Por isso mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Viva Saúde. n 76. Escala. p. 17.

De acordo com esse texto, o suco de clorofila é recomendado, porque

A) reduz a fadiga mental das pessoas.
B) possui várias opções de preparos.

C) é composto de vegetais verdes.
D) é pouco conhecido pelas pessoas.

6_ Leia o texto abaixo.

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.
Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.
Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Da leitura do texto, pode-se entender que a onça encontrava-se doente porque

A) havia caído da árvore.

B) estava com muita fome.
C) não podia caçar.

D) estava em apuros.

7_ Leia o texto abaixo.

Monumentos recentes

Os homens passam, as ideias ficam. Para não deixar os homens passarem, a sociedade faz deles monumentos. São transformados em estátua, em placa e em nome de rua, os homens considerados importantes em seu tempo. O monumento é uma escolha da época.

Muitas vezes, a sociedade escolhe os homens por causa das ideias, que, antes dos autores, já eram considerados grandes.

A partir de 2003 foram erguidas em Belo Horizonte algumas estátuas que, por uma curiosa característica, chamam a atenção do povo: são do tamanho de pessoas vivas em situações absolutamente comuns. Uma passeia numa praça;

outra descansa em um banco; duas outras conversam. Os novos habitantes de bronze das ruas olham os cidadãos nos olhos, de perto, sem barreiras físicas como pedestais ou cercas.

Folder. Monumentos em Belo Horizonte. Museu histórico Abílio Barreto. Fragmento.

De acordo com esse texto, as novas estátuas de Belo Horizonte chamam atenção do povo porque

A) foram consideradas homens importantes em seu tempo.

B) foram erguidas em Belo Horizonte só a partir de 2003.

C) são do tamanho de pessoas vivas em situações comuns.
D) são monumentos recentes escolhidos pela sociedade.

8_ Leia o texto abaixo.

Aulas com pipas!
Sabia que é possível aprender muita coisa enquanto você se diverte com esse brinquedo?

Papagaio, pandorga, arraia, cafifa ou, simplesmente, pipa. Não importa o nome que receba esse brinquedo, feito com varetas de madeira leve, papel fino e linha: qualquer pessoa tem tudo para se encantar com ele! Pudera: colocar uma pipa para bailar no ar é a maior diversão! E sabia que, na sala de aula, a pipa tem muito a ensinar?

Nas aulas de português, as pipas inspiravam poesias e redações e a professora de história aproveitava para, obviamente, falar um pouco sobre a história das pipas. Quer saber o resultado de tanta integração? Excelentes notas no final do ano e um grande festival de pipas para comemorar!

Ah! E se você há muito tempo gosta de soltar

papagaios por aí, responda depressa: está tomando os cuidados necessários para não sofrer um acidente?

Então, anote algumas dicas: nunca use cerol – uma mistura de cola e vidro moído, extremamente cortante e perigosa – e procure soltar suas pipas em lugares apropriados, longe de fios elétricos.

Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/2194.> Acesso em 22/11/04. Adaptado.

Ao terminar o ano, a consequência de tanto entusiasmo pelo brinquedo foi

A) a melhoria da disciplina na escola.
B) a pesquisa de outros nomes para pipa.
C) o crescimento das notas dos estudantes.

D) o aumento de cuidados com as pipas.

9_ Leia o texto abaixo.

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram de longe uma raposa que chegava.
Empoleiraram-se na árvore mais próxima para escapar da inimiga.

Usando de esperteza, a raposa chegou perto da árvore e dirigiu-se a eles:

– Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar este dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

– Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar...

A raposa mais que depressa foi saindo:

– Olha, é melhor que eu vá andando... Os cães podem não saber da novidade e me matar...

ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: FTD, 1999, p. 7.

O galo e as galinhas subiram na árvore por que:

A) gostam de ficar empoleirados.

B) queriam escapar da raposa.

C) seus amigos estavam lá em cima.

D) um cachorro vinha na direção deles.

RECRUTA ZERO

10_ Leia o texto abaixo.



Jornal DN, 9 ago. 2008

A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer

A) ficar meditando sobre seu trabalho.

B) ganhar tempo até começar a trabalhar.
C) saborear o almoço que lhe foi servido.
D) trabalhar depois do almoço.

11_ Leia o texto abaixo.

Passeio pelo campo

Começaram as férias. Valentina se prepara para passar uns dias na casa de seus avós. Por isso, está um pouco inquieta, afinal, viajará sozinha, experiência que realiza pela primeira vez.

Os pais a acompanham até a rodoviária, de onde se despedem com beijos, abraços e muitas recomendações:

– Comporte-se bem! Avise assim que chegar... Ajude seus avós nas tarefas de casa!

O ônibus parte rapidamente. Valentina, emocionada, olha pela janela e acena para seus pais, que respondem da plataforma da estação.

Fica olhando... cada vez os vê menores, como pontinhos agitando as mãos, em alegre despedida. À medida que se distancia, ficam para trás a cidade, seus altos edifícios e grandes casas, as enormes chaminés das fábricas, suas amplas avenidas e uma multidão de pessoas, que se dirigem a todas as partes.

REPETTO, Juan Carlos Porta. *Passeio pelo campo*. Curitiba: Módulo. p. 2, 3 e 4. Fragmento.

Nesse texto, a menina vê os pais cada vez menores porque

A) ela fechava os olhos com sono.

B) ela se afastava da estação.

C) os altos edifícios ficaram na frente dos seus pais.
D) os pais estavam sentados no banco da estação.

12_ Leia o texto abaixo.

Essas meninas

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia.
Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 72.

Qual é a relação de causa e conseqüência destacada nesse conto?

A) O tempo gera o envelhecimento das meninas.

B) O uniforme gera a despersonalização das meninas.
C) O riso provoca a diferenciação das meninas.
D) O crime provoca o amadurecimento das meninas.

13_ Leia o texto abaixo e responda.

A vida pelo telefone

Durante meses, eu e meu amigo nos falamos por telefone. Sempre reclamávamos da escassez de encontros pessoais.

– Precisamos nos ver! – ele dizia.
– Vou arrumar um tempinho, eu prometia.

Posso ser antiquado, mas acredito que nada substitui o olho no olho. A expressão, o jeito de falar, a gargalhada espontânea, tudo isso dá nova dimensão ao relacionamento. Cumpri minha promessa e fui a seu apartamento. Nos primeiros dez minutos, falamos da vida como não fazíamos havia bastante tempo. Em seguida, tocou o telefone.

– Um momento.

Iniciou-se uma longa discussão sobre quem compraria ingressos para um espetáculo. Já estava desligando, quando se ouviu o celular. [...] Falou rapidamente com a primeira pessoa, desligou e voltou ao celular. Foi a vez do *bip*, que tocou insistentemente. Pediu desculpas, foi ver a mensagem. Recado urgente para chamar determinada pessoa. Novamente, trocou mais algumas frases ao celular. Desligou. Pediu-me novas desculpas. Ligou para quem o havia bipado. Mais questões de trabalho. Quando anotava alguns detalhes, a linha, digital, anunciou que mais alguém queria falar. Pediu licença e atendeu a outra linha. Olhou paramim e pediu desculpas. [...] Entrou um fax.

Observei o relógio demoradamente. Aproveitei o intervalo entre o *bip* e um novo telefonema para dizer bem depressa:

Preciso ir. Depois eu
ligo. Sorriu, satisfeito.
– Então me chame depois. Não esqueça, hein?

– Mando um *e-mail* e você me responde. Assim o papo fica melhor.

Gostou da ideia, sem perceber a ironia. Pediu mais um minutinho no telefone, dizendo que ia me levar até a porta e já voltava. Comentou, já tranquilo:

– Nossa, como a gente tem coisas pra falar. Você ficou mais de duas horas aqui e nem botamos tudo em dia.

Repuxei os lábios, educadamente. Certas pessoas estão grudadas aos telefones, celulares, *bips* e *e-mails*. Inventou-se de tudo para facilitar a comunicação. Às vezes acredito que, justamente por causa disso, ela anda se tornando cada vez mais difícil.

CARRASCO, Walcyr. A vida pelo telefone. In: *Veja São Paulo,* Abril, 19 abr. 2000. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com esse texto, a visita resolveu ir embora, porque

A) era uma pessoa muito educada.

B) estava difícil falar com o amigo.

C) passava muito da hora de ir.

D) preferia conversar por *e-mail*.

14_ Leia o texto abaixo.

Os dinossauros

Os dinossauros habitaram a Terra entre 230 e 65 milhões de anos atrás. Portanto, eles existiram durante 165 milhões de anos. Nenhum ser humano conviveu com esses répteis, pois o homem, como nós o conhecemos hoje, apareceu somente há 150 mil anos. Mas ficaram ossos e muitas pistas dos dinos, e assim podemos entender como essas criaturas viveram e imaginar como eram.

http://recreionline.abril.com.br/fi que–dentro/ciencia/bichos/conteudo–218149.shtml.

Esse texto afirma que nenhum homem conviveu com os dinossauros porque

A) os dinos deixaram os ossos e muitas pistas para entendermos como viviam.

B) os dinos eram animais ferozes e viviam longe das cidades e seres humanos.

C) os dinossauros eram répteis diferentes e maiores dos que conhecemos hoje.

D) os primeiros homens apareceram na Terra após a extinção dos dinossauros.

15_ Leia o texto abaixo.

Hein?... Hã?... Como?...

... Apareceu uma velhinha, bem velhinha, toda enrugada, vestida de preto, com uma vela na mão. O autor se apresentou:

– Boa noite, minha senhora. Desculpe invadir sua casa. É que eu bati na porta e ninguém atendeu. Como ela estava aberta ...

– Como? – disse a velha com a mão no ouvido.
– Desculpe entrar assim sem pedir licença...

– Doença?
– Não, não licença?

– Mas... quem está doente?
– Não – sorriu o homem –, a senhora entendeu errado...
– Resfriado???

– Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e...
– Chi! Catapora?

– Senhora, por favor, não confunda...

– Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, eu sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba...

– Minha senhora...

– Se demora? Nada. Faço num minutinho.

– Puxa! Eu só queria falar com a moça que entrou aqui, ora essa...
– Quê? Está com pressa? É pena. Não faz mal. Olhe: vá para a casa, vitamina C e cama.
– Mas não é isso! A senhora está ouvindo mal!

– Hã? ... Ah! Tchau, tchau – disse a velhinha, sorrindo com um lencinho branco na mão.
O escritor foi embora chateado.

AZEVEDO, Ricardo. *Um Homem no sótão*. Fragmento.

O diálogo entre a velhinha e o homem foi difícil porque

A) a velhinha era míope.
B) o homem perguntava demais.

C) o homem falava baixo.
D) a velhinha era surda.

16_ Leia o texto abaixo.

UMA FLOR QUEBRADA

A RAIZ ERA A ESCRAVA
DESCABELADA NEGRINHA
QUE DIA E NOITE IA E VINHA
E PARA A FLOR TRABALHAVA.

E A ÁRVORE FOI TÃO BELA!
COMO UM PALÁCIO. E O VENTO
PEDIU EM CASAMENTO
A GRANDE FLOR AMARELA.

MAS A FESTA FOI BREVE,
POIS ERA UM VENTO TÃO FORTE
QUE EM VEZ DE AMOR TROUXE MORTE
À AIROSA FLOR TÃO LEVE.

E A RAIZ SUSPIRAVA
COM MUITO SENTIMENTO.
SEU TRABALHO ONDE ESTAVA?
TODO PERDIDO COM O VENTO.

MEIRELES, Cecília. *Uma fl or quebrada*. *In:* Ou isto ou aquilo & Inéditos. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

A raiz suspirava porque

A) a árvore perdeu a beleza.

B) a vida da flor foi breve.

C) o trabalho foi em vão.

D) o vento causou sofrimento.

17_ Leia o texto abaixo.

Você sabia que a Floresta Amazônica não é responsável por grande parte do oxigênio que respiramos?

É bem provável que você tenha ouvido por aí: “A Amazônia é o pulmão do mundo.” Bobagem!

Embora as florestas tenham, sim, grande importância na produção do oxigênio, como é o caso da Floresta Amazônica, o grande pulmão do mundo, para usar a mesma expressão, está nas águas – ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.

Um bom exemplo são os locais de encontro entre rios e mares, os chamados estuários, ambientes muito ricos em vida. Ali encontram-se as macrófitas aquáticas, plantas que se parecem com o capim terrestre; o fitoplâncton, que são algas microscópicas que vivem próximas às superfícies da água; as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis e se parecem com ervas. Pois bem!

Essas espécies são algumas das grandes produtoras do oxigênio que respiramos e não as enormes árvores das florestas. [...]

Quanto menores são os organismos, mais rápido é o seu metabolismo, as reações químicas que ocorrem dentro do corpo. No caso dessas espécies, essas reações estão diretamente ligadas à fotossíntese, processo pelo qual, utilizando se da luz do Sol, os vegetais produzem o seu próprio alimento e liberam oxigênio.

QUESADO, Letícia Barbosa. *Ciência hoje das crianças*, janeiro/fevereiro de 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, plantas de rios e mares produzem mais oxigênio porque são

A) encontradas próximas às superfícies da água.

B) menores e seu metabolismo é mais rápido.

C) parecidas com o capim terrestre.
D) rasteiras e parecidas com ervas.

18_ Leia o texto abaixo e responda.

Nino quer um AMIGO

– Nino, por que você está sempre tão sério e cabisbaixo?

Nino vivia triste. Ele se sentia sozinho. Ninguém queria ser amigo dele. Pobre menino.
Um dia, na praia, ele ficou esperançoso de encontrar um amigo.

– Ah, um menino. Quem sabe..., e tentou chegar perto dele.
Mas o menino virou para o lado, cavou um buraco.

E ainda jogou areia no
Nino. Coitado dele. [...]

Até que um dia, ele tinha desistido de procurar.
Pensando em por que quanto mais tentava encontrar um amigo, mais sozinho se sentia...

Ficou distraído, pensando, e adormeceu.
Quando acordou, olhou-se no espelho.
Enquanto escovava os dentes, percebeu que fazia muitas caretas.

Achou engraçado. Enxugou a boca e continuou brincando com o espelho.

Era riso daqui, riso de lá. Era língua do Nino e língua do espelho. Piscadela aqui, piscadela ali. Começou ali uma verdadeira folia. Era um jogo de reconhecimento entre Nino e sua imagem no espelho. E não é que Nino era bem engraçadinho? Ele mesmo nunca tinha reparado nisso antes.

Que cara legal era o Nino.

Que garoto charmoso, bem-humorado!
Nino ficou encantado com seu espelho.
Fez-se ali uma grande amizade.
E, depois dessa amizade, surgiram muitas outras.

Nino hoje é um cara cheio de grandes amigos. Incluindo ele
mesmo. Valeu, Nino.

CANTON, Kátia. *Nova Escola*. v. 4, 2007.

De acordo com esse texto, Nino era triste, porque era

A) muito feio.

B) muito tímido.
C) medroso.
D) sozinho.

19_ Leia o texto abaixo e responda.

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.
Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.
Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.
Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998..

Da leitura do texto, pode-se entender que a onça encontrava-se doente porque

A) havia caído da árvore.
B) estava com muita fome.

C) não podia caçar.
D) estava em apuros.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CAXAMBU

Av. Camilo Soares, 68 - Centro 37.440-000 Caxambu - MG

D12 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Questão	Resposta Correta
1	C
2	A
3	C
4	D
5	A
6	A
7	C
8	C
9	B
10	B
11	B
12	D
13	D
14	D
15	D
16	D
17	B
18	D
19	A

Fonte: Adaptado de < http://profwarles.blogspot.com.br/2012/07/simulados-preparatorio-para-prova.html>

PIP/CBC Língua Portuguesa
Analista responsável: Marcos A. Leopoldino